

Evento: XVIII Jornada de Extensão

MÉTODO PSICANALÍTICO EM OBSERVAÇÃO DE BEBÊ¹ PSYCHOANALYTIC METHOD IN BABY OBSERVATION

Dieine Mércia De Oliveira², Dyuliane Da Silva Reis³, Magna Paola Falcão Sagrilo⁴, Patrícia Feiten Pinto⁵, José Vicente Nunes De Alcântara⁶

¹ Artigo oriundo do Estágio Básico de Observação, do curso de Psicologia da Universidade Regional e Integrada do alto Uruguai e das Missões- URI campus de Santo Ângelo

² Acadêmica do curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI - campus de Santo Ângelo.

³ Acadêmica do curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI - campus de Santo Ângelo.

⁴ Bacharel em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI - campus de Santo Ângelo.

⁵ Bacharel em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI - campus de Santo Ângelo.

⁶ Ms. em Psicologia Clínica e Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI - campus de Santo Ângelo

INTRODUÇÃO

O artigo desenvolve aspectos sobre o desenvolvimento infantil, juntamente com a motricidade buscando novos olhares em torno da relação estabelecida da mãe com o seu bebê, com observações significativas da construção da imagem corporal esperada em cada período da constituição do sujeito. Assim o olhar deve ser voltado para os riscos durante o desenvolvimento, afirmando a importância que se deve ter sobre a saúde mental infantil, seu crescimento e maturação psíquica.

METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho deu-se a partir da observação de um bebê, do sexo masculino, ocorrendo semanalmente na casa do mesmo, onde se encontrava em sua rotina. Cada momento foi observado e registrado usando o método proposto por Bick *apud* LOPES et. al (2007) publicado em 1964 que ao longo dos anos foi objeto de discussão em seus seminários, criando-se assim um espaço de observação e de compartilhamento de experiências.

O BEBÊ E SEU DESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

O desenvolvimento psicomotor no primeiro ano de vida é fundamental, e por isso deve-se procurar entender o percurso maturacional. Coriat (1977) refere-se que a qualidade tônica do bebê

Evento: XVIII Jornada de Extensão

determina como ele é visto pelos demais, concebendo assim, dados que lhe é proporcionado para sua elaboração corporal, também a forma como ele vê e sente o mundo. Diante disso, sua conduta corporal é determinada através da visão diante de si e do mundo ao seu entorno, a qual irá transcorrer por todo seu desenvolvimento, auxiliando na modelagem de sua personalidade.

Como o bebê observado encontra-se em uma maturação mais elevada, e ao decorrer dos meses sua maturação evolui, pois o primeiro contato com ele deu-se aos 7 meses, então muitas fases já haviam passado. Sendo assim o lactente se encontra no terceiro trimestre do desenvolvimento, e está adquirindo consciência de si mesmo. Spitz (2000) refere-se que nessa etapa o bebê já distingue claramente um amigo de um estranho, mostrando-se angustiado através da recusa do contato, sendo que é nesta fase que a angústia do oitavo mês se manifesta. Essa situação pôde ser observada nos momentos em que a mãe se ausentava do ambiente do bebê, ele respondia com o choro e mantendo seu olhar voltado para a mesma. Segundo o mesmo autor, no decorrer do oitavo mês o bebê iniciará a desenvolver a capacidade de diferenciação, sendo comuns os choros abruptos ou apresentando-se angustiado com a presença de um estranho (SPITZ, 2000).

O desenvolvimento psicomotor do bebê evolui-se gradativamente, assim o mesmo passa a preferir sentar, todas as oportunidades que lhe é proporcionado, ele efetua mostrando que aquilo o agrada. Essas evoluções enquadram-se nessa fase, demonstrando diante de todas as oportunidades que lhe é proporcionadas ele torna capaz, Coriat (1977) afirma que a partir dos 6 meses que a posição do sentar agrada a criança.

Em cada estágio de maturação que a criança atravessa, uma parte do seu corpo e as atividades ligadas a ela assume um papel importante, dentre seu desenvolvimento psíquico, nesta fase apresentamos a inserção do objeto transicional na vida do bebê, visto como algo de grande importância para o psíquico infantil, sendo esta inserção realizada pelos pais do bebê. Esta fase inicia no segundo semestre da vida, e é caracterizada por uma etapa difícil, pois o mesmo descobre pouco a pouco que é separado da mãe. Após o enfrentamento dessa desilusão, o bebê se sustenta a partir de um objeto que o une com a mãe, principalmente em momentos de angústias, pois esses objetos são carregados de significações, obtendo grande importância (NASIO, 1995).

Durante as observações o bebê carrega consigo um "chocalho", quando o perde, em seguida busca o mesmo ou outro objeto como forma de sustentação, ou seja, aquele brinquedo representa algo para o bebê, ele o mantinha-se ligado com a mãe de uma maneira sem que ela necessite estar ao seu lado. Para Vocaro e Lucero (2005) isso representa a passagem do bebê de um estado mãe/bebê, para algo que está ligado a ela como algo externo-separado, algo intermediário entre a relação. Os fenômenos transicionais caracterizam esse estado intermediário para reconhecer e aceitar a realidade, ou seja, a mãe introduz esse objeto e estabelece confiança, o bebê brinca fundindo-se ao objeto, com uma sensação de controle (FRANCO, 2003).

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Os aspectos postos demonstram a saúde mental em desenvolvimento do bebê referenciado, sendo ele uma constância da mãe, e comprovando o quanto é de grande magnitude e importância ao se sustentar como Outro. “O Outro é o corpo infinito representado na origem pela mãe, corpo que a criança não pode conter ou apreender, mas, ao contrário, a contém” (JERUSALINSKY, 2002, p.13-14).

INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Pode-se falar de vários fatores de grande importância para que o desenvolvimento da criança ocorra de maneira saudável, mas como saber se no decorrer de seu desenvolvimento o bebê não está produzindo um sintoma? Segundo Jerusalinsky (2011), o sintoma é um enigma que funde no corpo do bebê os efeitos das inscrições do Outro.

A partir dessa noção de sintoma entra a pesquisa psicanalítica com vários desafios clínicos para estabelecer os riscos para o desenvolvimento infantil. Neste sentido buscou-se debruçar-se na pesquisa que desenvolveu a metodologia IRDI (Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil), que se dedica a construção de indicadores de desenvolvimento, na direção de que o quanto antes for detectado riscos de sofrimento psíquico, mais cedo ele poderá ser cuidado (CAVALCANTI, 2008). “Os eixos foram constituídos com base no conhecimento teórico-clínico já construído pela psicanálise sobre as diferentes operações psíquicas que se estabelecem na primeira infância”(KUPFER E VOLTOLINI, 2008 p. 93).

Os indicadores foram feitos baseando-se em quatro eixos, que falam entorno do bebê, tendo como foco a validação desses indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil desde o nascimento, até os 18 meses (JERUSALINSKY; DUNKER E VOLTINI, 2008). Posteriormente utilizou-se parte do protocolo IRDI, para uma avaliação a cerca do desenvolvimento psíquico do bebê observado, onde constam perguntas que se tornaram essenciais para a observação, pois possibilitaram uma avaliação minuciosa acerca do sujeito. A pesquisa contém 31 indicadores de risco a partir da psicanálise, com capacidade preventiva. Diante disso analisou-se as perguntas dos indicadores de 4 a 8 meses (6 a 13), tendo em vista que foi observado apenas o bebê na situação de 7 a 8 meses.

Referente à análise dos dados se pode indicar que as questões 6 e 7 foram as que sugestionaram alguma sensibilidade para um possível risco no processo de desenvolvimento sobre a constituição do sujeito. Embora o objetivo não seja contemplar a avaliação de riscos, até porque não se obteve um acompanhamento durante as etapas anteriores e posteriores. Entretanto as observações realizadas foram úteis para demonstrar o quando a pesquisa e a clínica psicanaliticamente orientadas possuem um importante valor, pois auxilia todos os profissionais na área da saúde e educação a compreenderem a importância preditiva para possíveis riscos na constituição do sujeito.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

CONCLUSÃO

A experiência de trabalhar com a observação de bebês psicanaliticamente orientada têm um grande valor, pois viabiliza ao observador aprender a manter uma contínua atenção global da situação em que o sujeito está integrado. Busca explorar a capacidade de captar os fenômenos que se desenvolvem, considerando a relevância do método aplicado.

Puderam-se compreender aspectos inconscientes e sentimentos despertados durante a observação, pois os bebês manifestam os efeitos da inscrição da mãe indagando o momento e instigando a entrar nesse universo. É possível visualizar que o vínculo, a motricidade e o desenvolvimento psíquico do bebê e demais acontecimentos que se fundem a essa etapa do desenvolvimento são de suma importância para que ele se desenvolva saudável.

Através da observação realizada tornou-se visível, gerando grande satisfação em compreender um pouco sobre o universo dos bebês, realçando que esses acontecimentos fazem parte da constituição do sujeito, e a mãe nessa relação é de ampla magnitude. A partir dessa perspectiva levou-se a questionar sobre os riscos na constituição do bebê como sujeito, apresentando a pesquisa psicanalítica com seus vários desafios, de forma auxiliar em todo esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê; Mãe; Desenvolvimento; Riscos.

KEY-WORDS: Baby; Mother; Development; Scratches.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, A. E. Apresentação e debate em torno da Pesquisa Multicêntrica de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil. In LERNER, R. & KUPFER, M. M. C. *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa*. São Paulo: Escuta 2008. p. 51-54.

CORIAT, L. F. *Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

DUNKER, C. I. L.; VOLTINI, R.; JESURALISNKY, A. N. Metodologia de pesquisa e psicanálise. In: LERNER, Rogério e KUPFER, Maria Cristina. *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa*. São Paulo: Escuta, 2008.p. 79-90

FRANCO, S. G. *O brincar e a experiência analítica*. **Ágora (Rui J.)**, Rio de Janeiro, v, 6, n. 1,p,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

45-49, Junho 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982003000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de out. 2016.

JERUSALINSKY, J. *A criação da criança: Brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê*. Salvador: Ágalma, 2011.

JERUSALINSKY, J. *Enquanto o futuro não vem: A psicanálise na clínica interdisciplinar com bebê*. Salvador: Ágalma 2002.

KUPFER, M. C.; VOLTOLINI, R. Uso de indicadores em pesquisas de orientação psicanalítica: um debate conceitual. In: LERNER, Rogério e KUPFER, Maria Cristina. *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa*. São Paulo: Escuta, 2008.p. 93.

LOPES, R. C. S. et. al. A análise das interações pais/bebê em abordagem psicodinâmica: clínica e pesquisa. In PICCININI, C. A. & MOURA, M. L. S. *Observando a Interação Pais-Bebê-Criança*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007. p. 77.

NASIO, J.-D. *Introdução as obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge zahar editor 1995.

SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes 2000.

VORCARO, A.; LUCERO, A. *O objeto transicional de Winnicott na formação do conceito de objeto a em Lacan*. **Nat. hum.** São Paulo , v. 17, n. 1, p. 15-32, 2015. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151724302015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 out. 2016.